

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E NEOCONSERVADORISMO: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS PROFERIDOS PELOS MINISTROS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL (2019-2022)

Lisana Cordeiro da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Jani Alves da Silva Moreira (Orientadora), Thaís Godoi de Souza (Co-orientadora) e-mail: ra114885@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e sub-área do conhecimento: Ciências Humanas/ Educação

Palavras-chave: Políticas educacionais; Brasil; Ministério da Educação.

Resumo:

A presente pesquisa objetivou analisar os discursos proferidos pelos Ministros de Educação, na gestão de 2019 a 2022 no Brasil. Trata-se de compreender a ideologia política presente nos enunciados dos discursos e entrevistas proferidas, a fim de estabelecer uma relação com as políticas educacionais, ações e programas, desenvolvidos no atual governo federal. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, sob o enfoque crítico-analítico dos discursos de ministros de educação que assumiram a pasta neste período. Os resultados demonstram que o governo Bolsonaro (2019-2022) teve cinco dirigentes distintos, um deles não chegou a tomar posse devido a incoerências entre sua função e comprovação de títulos. Veléz, Weintraub e Ribeiro mostram semelhanças em suas práticas e discursos, todos foram exonerados do cargo em virtude de práticas incoerentes com a gestão democrática.

Introdução

O presente projeto de pesquisa refere-se a uma análise crítica e contextualizada, que tem como objetivo analisar os discursos proferidos pelos Ministros de Educação, a partir da gestão presidencial atual no país, sobretudo no período de 2019 a 2022, no qual a atual gestão federal do governo Bolsonaro (Partido Liberal-PL), em menos de dois anos de mandato, teve quatro ministros da educação, desses, apenas 3 tomaram posse. Vivencia-se no Brasil um período de intensas reformas educacionais no qual tem sido conduzida mudanças na educação pública por meio de uma reforma empresarial da educação, orientada por ideias da Nova Direita e pela intensificação do neoliberalismo (FREITAS, 2018 e CASIMIRO, 2018). Junto a essa ideologia incorpora-se as ideias neoconservadoras provenientes também de representantes políticos, filantropos e religiosos que possuem interesses na disputa dos fundos públicos e na manutenção de uma doutrinação ideológica

na educação brasileira. A complexidade para compreender esta trama de redes sociais constituídas em torno da educação e de suas políticas, têm sido estudada por alguns pesquisadores no país (CASIMIRO, 2018; LACERDA, 2019). Nesse sentido, a presente pesquisa propõe analisar esse contexto à luz da História do presente, que envolve entender as mudanças políticas, econômicas e sociais que se delineiam as atuais reformas educacionais no Brasil, no contexto do pós-golpe e mediante a nova configuração da gestão educacional no Ministério da Educação (MEC). Diante das mudanças, problematizamos: Quais os discursos proferidos pelos ministros da educação (2019-2022)? Há quem representam tais discursos e intenções no processo de disputa e formulação das políticas educacionais no período de 2019 a 2022? Com o intuito de responder aos questionamentos, a pesquisa se propõe a elucidar as mudanças ocorridas na pasta do Ministério da Educação e compreender o que está implícito nos discursos proferidos pelos Ministros da Educação.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico bibliográfico, no qual apresenta uma análise documental, crítico-contextualizada, tendo como base o estudo de documentos legais e institucionais que tratam sobre o tema, como também a seleção de discursos proferidos pelos Ministros da Educação em posses, entrevistas, redes sociais, no período de 2019 a 2022. A mediação analítica a ser desenvolvida na pesquisa considera que as políticas educacionais têm como base as mudanças concretizadas a partir da realidade histórica-concreta, portanto, parte-se da totalidade histórica, para em seguida, compreender as implicações do papel do Estado, do neoliberalismo, neoconservadorismo e a ascensão da Nova Direita no processo de formulação e implementação das políticas.

Resultados e Discussão

O governo de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), em seu primeiro um ano e meio, janeiro de 2019 a julho de 2020 teve cinco ministros da educação, Ricardo Velez Rodrigues (1/1/19 a 8/4/19), Abraham Weintraub (9/4/19 a 19/06/20), Carlos Decotelli, Milton Ribeiro (16/07/20-28/03/22) e Victor Godoy (30/03/22 – atual). O primeiro ministro da Educação de Bolsonaro foi, Ricardo Vélez Rodriguez, (15/11/1943) natural de Bogotá/Colômbia, graduado em filosofia, atuou em diversas universidades e faculdades colombianas, professor aposentado de Juiz de Fora. Vélez, se declara em uma de suas redes sociais de “Pai, esposo, patriota, liberal-conservador, cristão, filósofo, professor por vocação” (TWITTER, 22/03/22). Em sua posse e gestão, defendeu o estudo cívico para a formação do indivíduo para a Educação infantil e fundamental, com possibilidade de extensão a educação superior; apoiou o programa Escola sem partido, bem como o pagamento de mensalidades nas universidades federais; e fez a afirmação que a universidade não é para todos.

Abraham Bragança de Vasconcelos Weintraub, ministro da educação brasileira tomou posse em nove de abril de 2019 e perdurou até 19 de junho de 2020,

logo após a saída do ministro anterior Ricardo Vélez Rodrigues. Abraham sofreu duras críticas de diversos setores sociais sobre suas entrevistas em rede nacional, igualmente ao seu antecessor. O que ficou mais evidente em seu mandato foi a defesa do método fônico para a alfabetização, bloqueio de verbas para a educação superior federal; defensor do investimento em pesquisas aplicadas; apoiador da reforma da previdência; desqualificação do ambiente das universidades, ao referir-se ao local como balbúrdia e produtora de drogas sintéticas e maconha; erros na impressão e no gabarito de provas do Exame Nacional do Ensino Médio e desrespeito aos ministros do Supremo Tribunal Federal e declarações racistas a China.

O terceiro ministro, Carlos Alberto Decotelli (26/06 a 01/07/20), economista pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 1980, mestre em Administração pela Fundação Getúlio Vargas e oficial da Marinha antes da sua graduação chegou a ser nomeado mas não tomou posse, diversas polêmicas surgiram em torno do seu currículo lattes, o qual estava descrito que cursou doutorado na Argentina. A faculdade mencionada no currículo afirmou que Decotelli não havia finalizado o curso. Após esse escândalo, assume o ministério Milton Ribeiro, o quarto a ocupar o cargo no MEC, toma posse em 16 de julho de 2020. Pastor da igreja presbiteriana, professor, doutor em Educação FE/USP, mestre em Direito Constitucional Mackenzie, Advogado e Teólogo. Em seu discurso de posse explanou que sua prioridade seria a educação das crianças e o ensino profissionalizante, bem como dialogaria com estudantes e professores. No decorrer de seu mandato cometeu afirmações ideológicas e morais, a saber: Gays vem de famílias desajustadas; universidade é para poucos; crítica ao conteúdo da prova do ENEM e desejo de intervenção por tratar de visões políticas distintas do ministro e defesa de medicamentos ineficazes no tratamento da Covid-19. Victor Godoy Veiga (30/03/2022 – atual), é graduado em engenharia de Rede de Comunicação de Dados pela Universidade de Brasília (UNB), pós-graduado em altos estudos em defesa nacional (2018) e em Globalização, Justiça e Segurança Humana. Foi servidor público da Carreira de auditor Federal de Finanças e controle da Controladoria Geral da União (2004) e em 2022 foi convidado a ser o secretário executivo do MEC. Quando assumiu o cargo de ministro, em seu discurso, de posse mencionou priorizar o Ensino Técnico e profissional, assim como acelerar a implantação do novo ensino médio. As menções sobre educação relatadas por Vélez, Weintraub e Ribeiro se assemelham e, pautam-se em questões ideológicas, de gênero, censura e desqualificação das instituições educacionais públicas. Considera-se que esses três dirigentes integram a nova direita, movimento filosófico e político que defende a retomada de orientação moral conservadora, punitiva e neoliberal (LACERDA, 2019). No Brasil desenha-se o cenário de alguns pontos que predominam no tecido social e são fortemente disseminados pelo Congresso Nacional: pró-família tradicional; reações contra os grupos minoritários (negros, LGBTQIA+, mulheres), rigor criminal (redução da maioria penal), aclamação aos militares (intervenção, disciplina, armamento civil), defesa do latifúndio, desresponsabilização com o meio ambiente e defesa por privatização de distintos setores e serviços públicos (LACERDA, 2019). Nessa perspectiva Casimiro (2020, p.18) destaca que o período de 2019 e 2020 no Brasil mostra uma “[...] reconfiguração e

dissolução da ossatura material do Estado sem precedentes na história do país em um curtíssimo período”. Trata-se de expropriações avassaladoras que levam à formação, de modo massivo e sistemático, de trabalhadores sem direitos, enxugamento de políticas sociais, e ataque aos direitos humanos. Em tal contexto, a educação aparece como um campo de disputa por atores privados, seja no âmbito da instrução, currículo, gestão, formação inicial e continuada. Os dirigentes do ministério da educação mencionados nesse trabalho representam essa correlação de forças, bem como são disseminadores do neoconservadorismo e neoliberalismo no Brasil.

Conclusões

As trocas de ministros da educação no governo Bolsonaro causaram polêmicas que envolveram questões de cunho político, religioso e ético. Notou-se que os ministros da educação que assumiram a pasta no período de 2019 a 2022 possuem semelhanças em seus discursos. Veléz, Weintraub e Ribeiro foram exonerados do cargo em virtude de práticas incoerentes com a gestão democrática, bem como disseminaram discursos em prol da família tradicional e da iniciativa educacional privada.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Araucária pela concessão da bolsa nos últimos 12 meses.

Referências

CASIMIRO, F. H. C. As classes dominantes e a nova direita no Brasil contemporâneo. In: GALLEGOS, Esther Solano (Org.). **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.

CASIMIRO, F. H. C. **A tragédia e a farsa: a ascensão das direitas no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Expressão popular, Fundação Rosa Luxemburgo, 2020.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. Expressão Popular, 2018.

LACERDA, Marina. **O novo conservadorismo brasileiro**. Porto Alegre: Zouk, 2019.

TWITTER. Ricardo Velez. <https://twitter.com/ricardovelez>